E quando as vivências do presencial e do virtual se unem?

Para Márcio Maia, professor da área de Ciências Sociais do IF Baiano e coordenador da EaD no *Campus* Governador Mangabeira, o ano de 2013 foi interessante na perspectiva de um desafio novo na vida profissional. A partir do segundo semestre, ele foi convidado para fazer parte desse projeto no IF Baiano. "Só ouvia falar, podia ter minha desconfiança e, com a coordenação de polo, pude estar experienciando melhor", relata. "É uma experiência bastante interessante, principalmente quando você vivencia o cotidiano do aluno EaD - a necessidade dele é EaD, não adianta oferecer outras modalidades, não contemplariam", afirma.

Ele explica que essa modalidade também tem seu momento presencial. "Professor está à distância (sentido da televisão), porém é uma aula presencial em termos físicos do estudante estar na sala de aula. A diferença é de estar tirando dúvidas: você vai usar outras ferramentas de comunicação para estar mantendo conexão melhor com aluno", enfatiza.

O sociólogo Márcio diz ser uma experiência antropológica: sua vivência lhe permite ir aos municípios e perceber como funciona a expansão da Educação (descentralizada das grandes regiões metropolitanas). "Aluno não precisa se deslocar, *campus* vai até ele. Existem regiões remotas que ele ainda tem dificuldade inclusive de ir ao *Campus* Governador Mangabeira", fala. Com a EaD, "ele se sente contemplado, é a mãe de família que deseja estudar, mas tem dificuldade de estudar presencialmente, cumprindo frequência; mas ela pode uma vez por semana", destaca.

Ele explica que essa modalidade tem um impacto muito grande quando o *campus* chega numa cidade de interior. "Quando chega polo EaD, você tem impacto na formação: ele passa a ter acesso a coisas que não tinha, começa a despertar para coisas que antes ele não assistia na TV. "Hoje, você vê a senhora que trabalha como merendeira, 60 anos, discutindo se concorda ou não com Karl Marx ou Weber. Ali no rincão, no interior do Brasil, não é o que se debate, mas sim, ela não estaria discutindo... que o pouquinho seja capaz de transformar a visão do mundo dela de forma também global", vislumbra o professor sobre o impacto da Educação a Distância.

> "Existe uma distinção que está sendo perdida de tutor presencial e tutor a distancia. Só existe a ideia de tutor. Ele tem o contato direto com os estudantes. É ele que está no polo, que está observando as alegrias e frustrações dos estudantes. Ele é o coração, a mola mestra de interação entre a IES (Instituição de Ensino Superior) e os estudantes". - *Ariston de Lima Cardoso, Superintendente da Educação a distância da UFRB*

Público

Outro destaque da EaD é a pluralidade de estudantes: desde os mais jovens até os mais velhos. Para Márcio, o ponto fundamental é estar estudando junto e vivenciando desafios. De forma disciplinada e com muito afinco nos estudos, esse novo perfil tem gerado um novo nicho de mercado já procurado pelas empresas – um profissional que cumpre prazos e datas - porque está acostumado com essa cultura desde a formação, fala o coordenador.

Sob sua coordenação direta ou indireta (nos polos, existem coordenadores locais), os 150 estudantes dos cursos de administração, meio ambiente, segurança no trabalho e serviços públicos, distribuídos pelo *Campus* Governador Mangabeira e pelos Polos de Santa Terezinha, Conceição da Feira e Santo Estevão, possuem a mesma estrutura dos alunos dos cursos presenciais – biblioteca, acesso à assistência estudantil, visita técnica... "É simplesmente aluno do *campus* – mesma acolhida, mesmos procedimentos, mesma calourada. Aluno veste camisa, camisa de reconhecimento e pertencimento ao IF Baiano", frisa.

> "O professor está dando aula para quase o Brasil todo - uma sala de aula gigantesca, grandiosa e repleta de alunos. Muitas vezes, eles estão com mais foco e disciplina do que 40 alunos do presencial" - *Márcio Maia, Campus Governador Mangabeira*

> "Esses polos e os cursos técnicos abriram portas para que as pessoas voltassem a estudar e que tivessem a oportunidade de ter uma profissão" - *Denise Dias, tutora do curso de Eventos do Polo de Pintadas*

> "Nós temos uma expectativa muito grande em relação ao IF, porque ele dá uma oportunidades para o funcionário do município e a comunidade, em geral, principalmente, nossa juventude, de ter acesso a uma educação técnica que de outra forma esse público não teria acesso.Eu acredito na Educação a Distância. É uma modalidade que dá certo" - *Cleide de Souza, coordenadora do convênio da Secretaria de Educação de Campo Formoso*

INFORMATIVO

DEZEMBRO 2013

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO

Educação a Distância
Instituto Federal Baiano

Equipe DEaD com representantes dos polos durante evento

II Encontro de Educação a Distância promove o diálogo entre coordenadores e tutores

Entre os dias 9 e 11 de dezembro, aconteceu a segunda edição do Encontro de Educação a Distância (Enead) com o tema "Mediando conhecimentos: a importância do tutor na EaD". Coordenadores de polo, tutores presenciais, representantes dos parceiros municipais e dos *campi* do IF Baiano participaram de oficinas, mesas redondas, palestras e painéis. "O tutor é que dá humanidade à educação a distância. As ferramentas tecnológicas acabam sendo ferramentas frias, distantes. O tutor é a presença humana na EaD", disse Jacqueline Gomes, coordenadora de tutoria do IF Baiano.

> "A educação profissional vem no momento certo para o Brasil. A EaD estar inserida nesse processo é muito bom. A EaD é para qualificar pessoas também, para aquelas pessoas que precisam se qualificar, que precisam trabalhar e estar inseridas no processo ensino-aprendizagem e no mercado de trabalho" - *Maria Helena Bezerra, coordenadora de estágios da EaD do IFPR*

O destaque do evento foi o compartilhamento de experiências exitosas em Educação a Distância. "Falando de EaD pública, eu acho que estamos dando grandes passos. Uma das coisas que vem se destacando nesse trabalho do Estado é o trabalho pedagógico. Todo o cuidado desde o planejamento da aula e a escolha do professor e a sua formação tem sido um diferencial", avalia a coordenadora Executiva do Programa Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITec) da Secretaria de Educação do Estado da Bahia, Leticia Machado dos Santos, que participou de uma mesa-redonda sobre experiências exitosas no Enead.

No IF Baiano, a Educação a Distância, oferecida em parceria com o Instituto Federal do Paraná, atende cerca de 1.500 estudantes nos polos de Alagoinhas, Campo Formoso, Catu, Conceição da Feira, Governador Mangabeira, Guanambi, Ibipitanga, Itacaré, Itapetinga, Itororó, Jaguarari, Miguel Calmon, Mucuri, Mundo Novo, Nazaré, Pintadas, Remanso, Senhor do Bonfim, Santa Inês, Santa Terezinha, Santo Estevão, Teixeira de Freitas, Uruçuca, Valença e Bom Jesus da Lapa.

> "Esse tema foi escolhido porque quando se fala em educação, nós temos que pensar nas personagens que estão envolvidos no processo" - *Lorena Nascimento, Diretora da Educação a Distancia no IF Baiano*

Informativo EaD
Expediente

Instituto Federal Baiano
Assessoria de Comunicação

Pollyanna Brasil
Coordenação de Comunicação Social

Valéria Nascimento e Vanina Sá
Textos

Pollyanna Brasil
Revisão

Diogo Costa, Vanina Sá e Valéria Nascimento
Fotografias

Pedro Fernandes
Diagramação

A experiência da Educação a Distância (EaD) – O que diz quem vivencia?

Pelos seus cursos de educação a distância, o Instituto Federal Baiano (IF Baiano) possibilita que diferentes profissionais da área de Educação sejam servidores (professores e técnicos-administrativos) e tutores das regiões (onde existem polos) possam compartilhar conhecimento e percepções sobre a melhor forma de desenvolver os estudantes nas suas respectivas formações.

Representante de polo apresentando trabalho realizado

Para Márcia Cardoso, coordenadora e tutora do Polo Pilar, sua vivência tem representado um momento ímpar. Em atuação no acompanhamento do curso técnico em administração desde 2012 e experiência de 25 anos na área de Educação, ela acredita bastante na EaD e nas possibilidades para as pessoas que deixaram de estudar há muitos anos. "A gente precisa desses cursos para melhorar o nível dos nossos jovens. Eu acredito profundamente nisso: nessa Educação a Distância (que) chegou no momento certo", enfatiza.

Ela que vem de uma história de superação vê o poder transformador que a Educação pode trazer. "Já coloquei lata de água na cabeça, agora eu coloco livros e mais livros; pretendo chegar no meu doutorado", visualiza sua trajetória profissional após passar pela graduação de Pedagogia, pela especialização de Gestão de Planejamento Educacional e, atualmente, mestranda em Educação.

> "Fui também aluna da EaD. Minha experiência foi extremamente significativa. A gente tem que tirar esse estereótipo de que a EaD não ensina. Ao contrário, a gente estuda mais, aprende mais e o diálogo entre os professores e tutores são de grande valia" - *Zildeni Dias, Polo Pintadas – Senhor do Bonfim, tutora do curso técnico em Serviços Públicos*

> "Aquela velha história: um sonho que sonha só, é só um sonho; sonho que se sonha junto, é realidade"
>
> ***Márcia Cardoso** – Polo Pilar*

Projeto em Ibipitanga

Em 2011, Valda Duarte, coordenadora do Polo Ibipitanga, recebeu a proposta do projeto em suas mãos. "Eu tentei logo sem hesitar. Entrando em contato com o IF Baiano, (tive) excelente apoio na implementação", ressalta. Ela comenta que, com a abertura de seleção no município para os dois cursos – Serviços Públicos e Eventos, houve uma demanda de 200 e 50 candidatos, respectivamente.

Hoje, existem mais dois cursos – Agente Comunitário de Saúde e Secretariado Escolar (contemplando o Programa Profuncionário – formação de funcionários da escola das áreas de diretoria, secretaria e secretarias administrativas). Valda fala de sua expectativa para mais cursos em 2014, entre eles: Informática está na programação.

> "Abracei a causa. A parceria do IF Baiano com o município – gestor e secretário de educação (eles abraçaram a causa). Até hoje, o que temos pedido, nunca levamos um não"
>
> *Valda Duarte – Polo Ibipitanga*

Com uma formação na EaD com o curso superior de Letras, a coordenadora afirma que a cidade possui uma boa relação com esse tipo de formação. "Os alunos acreditam, eles não se sentem menos favorecidos do que alunos de escola regular. A gente trata eles da mesma forma, colocando eles no lugar de mérito", destaca

Equipe da DEaD e Valda Duarte celebrando momento de encontro